

Área de Estatística e Faturamento do HCI

Sistema de coleta de informações é descentralizado

As diversas atividades realizadas no INCA geram um extenso volume de informações que, interpretadas, transformam-se em conhecimento – um fator primordial para a tomada de decisão institucional. Coletar, organizar e divulgar os dados que são obtidos a partir do trabalho de cada funcionário é responsabilidade da Área de Estatística e Faturamento do HC I.

Com o objetivo de captar a informação no momento em que ela é gerada e pelo agente responsável por sua produção, o sistema de coleta e o processamento dos dados foi descentralizado. Para isto, criou-se a figura das *faturistas-satélite*, colocadas em pontos estratégicos nos diversos setores hospitalares, cujas funções são, entre outras, atualizar o cadastro dos pacientes; solicitar ao órgão competente o CPF de pacientes que não possuam esse documento; processar o faturamento do HC I; colocar em ordem cronológica o prontuário (exames, prescrições médicas etc) digitar a conta corrente do paciente – que inclui gasto de material hospitalar e medicamentos por paciente da unidade - no Sistema Hospitalar Integrado (SHI).

As atribuições das faturistas-satélite não param por aí. Elas também têm de devolver o prontuário do paciente ao

SHI e ao arquivo; processar a devolução de medicamentos no SHI e entregá-los pessoalmente à Farmácia; preparar o mapa de internação e alta; controlar a entrada e consumo de material hospitalar; controlar todo o estoque local do posto de Enfermagem; emitir extrato de consumo por paciente, com a lista de medicamentos utilizados e fazer a pesquisa de satisfação dos pacientes no momento da alta.



Andréa (3ª à direita) credita a dinamização da Área ao trabalho das faturistas-satélites.

A instalação do SHI e, em 2003, do sistema de informática Absolute, versão atualizada do primeiro, tem viabilizado a coleta e processamento das informações, em tempo real, de forma integrada e uniforme. Isto permite que os dados sejam compartilhados por todas as unidades assistenciais e a DIPAT do Instituto. “Através do SHI e da Intranet, um profissional do HC II, por exemplo, pode visualizar os laudos de exames de anatomia patológica e radiologia, entre outros procedimentos realizados nos diversos sistemas de apoio”, diz Andrea Barros, supervisora da Área de Estatística e Faturamento. ■

Patologistas da Clínica Mayo fazem palestra no INCA

No dia 23 de junho, o auditório do 8º andar do prédio-sede do INCA recebeu cerca de 100 patologistas de todo o estado do Rio de Janeiro para um ciclo de palestras, ministradas por médicos da Clínica Mayo, em Rochester, nos Estados Unidos. O evento foi organizado pela Divisão de Patologia (DIPAT) do Instituto, em parceria com as Sociedades Brasileiras de Patologia e de Citopatologia.

Com direito à tradução simultânea, os palestrantes Marie Christine Albry, John Chevile, Carol Reynolds e Antônio Nascimento falaram sobre algumas neoplasias malignas, entre elas o câncer de pulmão, de mama, carcinoma de células renais, e tumores fibrohistiocíticos.

Um dos convidados, o patologista Antônio Nascimento é ex-Chefe do Serviço de Patologia do INCA. Ele deu ênfase às lesões novas que incidem em tecidos moles do corpo. ■



O Chefe da DIPAT, Heitor Paiva (à frente), recebeu os palestrantes da Clínica Mayo.

Abordagens das síndromes de anorexia e caquexia são apresentadas

No dia 17 de junho, Dan Waitzberg, professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Grupo de Nutrição Humana (GANEP), em parceria com a Direção do CSTO, proferiu uma palestra no Auditório Gama Filho, no HCIII. O tema apresentado foi *Novas abordagens da síndrome da anorexia/caquexia em câncer e AIDS*. O evento contou com a presença 60 profissionais, inclusive dos diretores dessas duas unidades assistenciais do INCA.

Durante a palestra, Waitzberg apontou que a avaliação nutricional é o primeiro passo para se identificar e tratar da desnutrição em paciente oncológico. Estima-se que 50% deles desenvolvem a síndrome da anorexia (perda de apetite) e caquexia (perda de peso excessiva, com consumo muscular e de gordura).

Um dos objetivos da palestra foi mostrar como manter a qualidade de vida de pacientes com a síndrome de caquexia, através de cuidados, incluindo intervenção medicamentosa. ■